

# INTERAÇÕES ESCOLA/SOCIEDADE: AÇÕES DO GRUPO OFICINA DE IDEIAS

FERNANDA BORK<sup>\*</sup>  
SUZANA SCHWARTZ<sup>\*\*</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta a descrição das ações e reflexões do Grupo Oficina de Ideias. A introdução do artigo relata a formação do Grupo que teve origem em janeiro de dois mil e treze e engloba representações das Secretarias do município de São Lourenço do Sul com objetivo de promover trabalho intersetorial que mobilize e aproxime as escolas municipais e a sociedade em geral. O artigo se desenvolve com a descrição das ações iniciais do Grupo Oficina de Ideias através da realização das atividades alusivas ao Mês da Mulher. A conclusão destaca a continuidade das ações do Grupo Oficina de Ideias e expressa a importância da intersectorialidade na rede pública de ensino para o desenvolvimento social do município.

**Palavras-chave:** Educação. Intersectorialidade. Escolas Públicas

## ABSTRACT

This article presents a description of the actions and reflections of the Workshop of Ideas Group. The introduction of the paper reports the group formation, which originated in January, two thousand and thirteen, and encompasses representation of the Secretariats of São Lourenço do Sul municipality, in order to promote intersectoral work to mobilize and bring along municipal schools and society in general. The article develops with the description of the initial actions of the Workshop of Ideas Group by conducting activities alluding to the Women's Month. The conclusion highlights the continuity of the Workshop of Ideas Group actions and expresses the importance of intersectoriality in public schools for social development of the municipality.

**Keywords:** Education. Intersectoriality. Public Schools

---

\* Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pampa. Secretária de Educação do município de São Lourenço do Sul – RS, Brasil – E-mail: fernanda\_sbork@yahoo.com.br

\*\* Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Pampa, orientadora do Mestrado Profissional em Educação – E-mail: suzanaschwartz@unipampa.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

O Grupo Oficina de Ideias teve início em janeiro de dois mil e treze e surgiu através de iniciativa da Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul. O grupo reúne representações de todas as secretarias do município: Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, Coordenadoria de Cultura, Coordenadoria de Desporto, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação, Secretaria de Obras e Urbanismo, Secretaria de Administração, Secretaria de Saúde e Bem Estar Social, Secretaria de Gabinete, Secretaria da Fazenda e Departamento de Comunicação. O objetivo principal do grupo é promover interações entre as escolas, a sociedade e as instituições através da intersectorialidade. O grupo se apoia na convicção de que as ações entre as diversas secretarias oportunizam o fortalecimento das relações entre a esfera pública e a sociedade em geral, o que proporciona a prevenção de possíveis problemas e potencializa a solução dos já existentes. Estão envolvidos nesse grupo a Primeira Dama do Município, funcionários públicos e voluntários que oferecem e desenvolvem diversas oficinas, tais como: Fitoterápicos, Mandala, Tricô de Dedo, Confecção de Bolsas, Culinária, Pintura e Confecção de ninhos de Páscoa.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Planejar, executar, acompanhar e refletir criticamente sobre o trabalho social em rede constitui-se em desafio para os profissionais vinculados às políticas públicas, gestores municipais, conselheiros pertencentes aos diferentes Conselhos de Direitos que respondem pela garantia dos direitos fundamentais do cidadão, principalmente em contextos que evidenciam carências de tais ações. Qualquer tipo de exclusão social é fenômeno multidimensional, portanto complexo, afetando as condições objetivas da qualidade de vida, de sobrevivência dos cidadãos, de suas famílias e, conseqüentemente das instituições sociais voltadas para essa problemática. A fragilização das políticas públicas, algumas vezes impede que os cidadãos encontrem meios para expressar e garantir seus direitos.

Diante deste contexto, é oportuno refletir sobre como a moderna gestão social pode definir estratégias que viabilizem, na realidade local, intervenções no sentido de contribuir com a inclusão social encaminhando para a qualificação dos processos vivenciados

pelos cidadãos. Dentre estas estratégias o trabalho intersetorial na esfera pública surge como alternativa necessária de enfrentamento das manifestações que impedem os sujeitos de qualificar suas estratégias de viver, e buscar o bem estar e a qualidade de vida digna, direito de todos.

Enfrentar este desafio demanda definir o que se entende por rede na área social, especialmente no contexto da gestão municipal dos serviços de atenção às necessidades da família, criança e adolescente. O papel da gestão municipal se reflete na busca de resposta a pelo menos dois grandes desafios: um deles diz respeito ao planejamento, execução e acompanhamento de um projeto articulado e integrado que resulte em ações efetivas voltadas a inclusão social encaminhando para a qualificação dos processos vivenciados pelos cidadãos, como o desenvolvimento e a proteção de crianças, adolescentes e suas famílias. O outro, ligado ao primeiro se refere a como fazer uma gestão ousada e competente destas ações que devem ser efetivadas no âmbito municipal, contando com a participação dos sujeitos interessados e com o apoio da equipe definida para isso.

Tradicionalmente as políticas públicas básicas (educação, assistência social, saúde, habitação, cultura, lazer, trabalho) são setoriais e desarticuladas, respondendo a uma gestão com características centralizadoras, hierárquicas, deixando prevalecer práticas na área social que não geram a promoção humana. Além disto, geralmente, cada área da política pública tem uma rede própria de instituições e/ou serviços sociais. Exemplo disto é a Assistência Social que geralmente funciona através de um conjunto de entidades estatais e filantrópicas que prestam serviços na área paralelamente as demais políticas e muitas vezes atendendo aos mesmos usuários. (GUARÁ, 1998).

Esta forma de gestão da política pública muitas vezes gera fragmentação da atenção às necessidades sociais; paralelismo de ações; centralização das decisões, informações e recursos; rigidez quanto às normas, regras, critérios e desenvolvimento dos programas sociais; divergências quanto aos objetivos e papel de cada área, unidade, instituição ou serviço participante da rede; fortalecimento de hierarquias e poderes políticos/decisórios e fragilização do usuário – sujeito do conjunto das atenções na área social. (INOJOSA, 2001)

Assim, pode-se colocar que a gestão social preocupa-se com ações de caráter público e que as redes sociais são um destes canais ou estratégias de enfrentamento das expressões da questão

social numa dada realidade municipal. É que o objetivo principal de uma gestão municipal comprometida com a cidadania é dar continuidade ao processo de desenvolvimento social, ampliando as "condições de qualidade de vida e do exercício dos direitos de uma dada população, com o objetivo de promover o compartilhamento da riqueza material e imaterial disponível em um grupo social, em determinado momento histórico." (INOJOSA, 1998, p. 41).

A moderna gestão social necessita pautar-se, portanto, por princípios como a descentralização, participação social e intersectorialidade. Este último termo – intersectorialidade – merece destaque especial neste texto. Trata-se da articulação entre as políticas públicas através do desenvolvimento de ações conjuntas destinadas a proteção, inclusão e promoção da família vítima do processo de exclusão social. Considera-se a intersectorialidade um princípio que orienta as práticas de construção de redes municipais.

O que seriam essas redes? Há algum tempo na administração pública ou privada o termo rede era utilizado para designar uma cadeia de serviços similares, subordinados em geral a uma "organização-mãe que exercia a gestão de forma centralizada e hierárquica." (GUARÁ et al 1998, p. 12). Atualmente, o conceito de rede pode designar o resultado do processo de agregação de várias organizações afins em torno de um interesse comum, seja na prestação de serviços, seja na produção de bens. Neste caso, "dizemos que as unidades operacionais independentes são 'credenciadas' e interdependentes com relação aos processos operacionais que compartilham." (GONÇALVES apud GUARÁ et al, 1998, p. 13).

Pensar rede nesta perspectiva demanda sintonia com a realidade local com base em diagnósticos eficientes desse contexto, com a cultura de organização social, bem como que a sociedade civil esteja organizada, capaz de agir de forma participativa. Esse termo – rede – sugere também a ideia de articulação, conexão, vínculos, ações complementares, relações horizontais entre parceiros, interdependência de serviços para priorizar a atenção aos segmentos sociais vulnerabilizados ou em situação de risco social e pessoal.

Nesse contexto e considerando essa perspectiva, o Grupo Oficina de Ideias foi desencadeado com base em uma ideia da Primeira Dama do Município que visou um trabalho intersectorial para aproximar a população da esfera pública e com isso qualificar a participação cidadã e construir projetos que irão favorecer a coletividade. Conforme já afirmamos, esse grupo recebeu apoio e a

participação de todas as secretarias do município. Desde o seu início em janeiro de 2013, as representações de cada secretaria têm se reunido semanalmente para planejar e executar ações junto à comunidade de São Lourenço do Sul.

Na primeira reunião do Grupo Oficina de Ideias foram estabelecidas datas festivas que seriam utilizadas para articular interações entre as escolas e a sociedade em geral. Os profissionais representantes votaram nas seguintes datas: Dia Internacional da Mulher, Aniversário do Município, Páscoa, Dia da Criança e Natal.

Após a definição das datas, iniciamos o planejamento referente ao Dia da Mulher. Decidiu-se realizar o Mês da Mulher com ênfase na saúde da mulher. Ações foram definidas: abertura das treze Unidades Básicas de Saúde da Família especialmente aos sábados, durante o mês de março para a realização do exame preventivo de câncer de colo do útero; realização de atividades físicas para as mulheres que aguardam atendimento; oficina de fitoterápicos com o objetivo de repassar para as mulheres a importância e a utilidade das plantas medicinais através da confecção de sachês aromáticos e sal temperado, oficina Mandala para proporcionar um espaço de meditação, oficinas de culinária, pintura e tricô para aproximar as mulheres que gostam destes trabalhos; apresentações artísticas de talentos do bairro e conversas de sensibilização sobre a saúde da mulher ministrada por enfermeiras e psicólogas. Algumas oficinas foram realizadas em salas de reuniões dos postos e outras em tendas ao lado da unidade básica de saúde. As mulheres recebiam uma senha das enfermeiras e enquanto aguardavam o atendimento tinham a possibilidade de escolher uma oficina, participar da conversa de sensibilização e ainda fazer alongamento na sala de espera com uma professora de Educação Física.

A programação de cada Unidade Básica de Saúde foi expressa em forma de convite e a partir deste material o Grupo Oficina de Ideias representado pela Primeira Dama, Secretária de Educação, Chefe dos Transportes da Secretaria de Educação, Coordenadora de Cultura, Enfermeira Chefe da Secretaria de Saúde, Jornalista do Departamento de Comunicação e Funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Rural, visitou as escolas municipais e estaduais de cada bairro. Destacamos esta ação, pois foi um trabalho inédito, ou seja, a primeira vez que uma Secretária de Educação visita as escolas em *Comitiva Intersetorial* para mobilizar a comunidade escolar e envolver o público feminino nas atividades voltadas para a saúde da mulher. Tal ação pareceu

simples, corriqueira num primeiro momento perante o próprio Grupo Oficina de Ideias, mas bastou o contato inicial com a escola para entendermos no grupo a importância de estarmos próximos à realidade escolar. Esse entendimento foi se dando ao longo do processo vivenciado.

Iniciamos as visitas nas escolas EMEF Prof<sup>o</sup> Armando das Neves, EEEF Monsenhor Gautsch e EMEI Recanto Feliz, todas pertencentes ao Bairro Navegantes. A recepção foi tão positiva, que nas escolas estaduais as diretoras nos levaram para conhecer todos os espaços das escolas. Recebemos o apoio de todas as diretoras para convidar as mulheres do bairro para participar e desenvolver ações para cuidar da sua saúde. Nas escolas municipais as diretoras mostraram problemas de estrutura, melhorias realizadas, fizeram reivindicações às demais representações das secretarias, ou seja, aproveitaram o momento para partilhar suas necessidades e projetos.

A segunda semana da programação do Mês da Mulher mobilizou visitas às escolas do interior do município. A *Comitativa Intersetorial* do Grupo Oficina de Ideias visitou sete escolas na zona rural do município.

Na continuidade das visitas às escolas municipais, fomos recebidos com surpresa e alegria, pois a oportunidade de receber a Secretária de Educação e outras representações das demais secretarias do município não é algo frequente de acontecer. Apresentamos o Grupo Oficina de Ideias e explicamos a programação do Mês da Mulher. Pedimos a colaboração da escola para conversar com os alunos e alunas para expressar a importância da presença das mães nas unidades de saúde para a realização de exames preventivos. Aproveitamos o momento para convidar os talentos das escolas para realizar apresentações artísticas nas unidades de saúde e também para a realização de oficinas. Recebemos apoio de todas as equipes diretivas e muitas contribuíram para a programação do evento.

Salientamos a importância da visita às escolas e a presença de uma *Comitativa Intersetorial*, pois a riqueza da visita é perceptível já que oportuniza o contato com a realidade das escolas, evidenciando suas fragilidades e os bons trabalhos realizados e ainda é um momento significativo ao trabalho dos gestores e agentes públicos e políticos. Depois do convite e da conversa sobre as ações do Grupo Oficina de Ideias, as diretoras aproveitaram o momento e a proximidade com a Secretária de Educação para expor alguns problemas que vinham enfrentando tais como: uma obra

planejada que ainda não havia sido executada, uma reforma, a nomeação de professores. E ainda tiveram a oportunidade de expressar aos representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural a necessidade de melhorias nas estradas rurais.

Foi significativa a participação das diretoras quando convidadas a sugerir os temas a serem abordados na conversa de sensibilização sobre a saúde da mulher, cada escola destacou um tema diferente, conforme sua realidade, por exemplo: Autoestima da mulher; Gravidez na adolescência; Higiene da mulher; Violência contra a mulher; Relacionamentos na adolescência; Alcoolismo na adolescência e Prevenção contra o câncer.

Destaco a programação do sábado no interior do município, dia em que sete unidades básicas de saúde da família funcionaram para atender as mulheres de localidades variadas. Neste dia, representantes de todas as secretarias do município, percorreram o interior do município para acompanhar as atividades propostas para cada unidade.

Foi emocionante quando chegamos na Unidade Básica de Saúde da localidade de Santa Inês e avistamos em torno de cem mulheres concentradas na palestra promovida pelas profissionais da Secretaria de Saúde. Entre as mulheres da comunidade estavam participando da atividade, as professoras da Escola Municipal Martinho Lutero que auxiliaram na mobilização das mulheres. Neste momento, a *Comitiva Intersetorial* teve a oportunidade de conversar com as mulheres para apresentar o Grupo Oficina de Ideias e expor a importância da saúde da mulher.

Na reunião Inicial das Gestoras Municipais, promovida pela Secretaria Municipal de Educação, a diretora da Escola Municipal Martinho Lutero, relatou que as mulheres da comunidade elogiaram o momento e afirmaram que havia muito tempo em que não tinham um momento somente para elas, mulheres.

### **3 CONCLUSÃO**

É importante salientar que as atividades referentes ao Mês da Mulher foram concluídas no último sábado de março e como exemplo positivo do resultado dessas ações descritas, destacamos que esta ação mobilizadora ofereceu atendimento a quinhentas e trinta e quatro mulheres que tiveram exames encaminhados. Esse dado é muito significativo, pois a Secretaria de Saúde Municipal registrou no ano de dois mil e doze a realização de pouco mais de cem exames na Unidade Básica de Saúde Navegantes.

Comparando os números de atendimentos, percebemos que apenas em um mês o número de encaminhamentos de exames aumentou significativamente devido à mobilização intersetorial da prefeitura municipal.

Outra realização do Grupo Oficina de Ideias ocorreu no último domingo de março: A Tarde de Páscoa. O Grupo convidou as representações religiosas do município para o planejamento do evento e participaram das apresentações as seguintes comunidades e casas religiosas: Comunidade Católica de São Lourenço do Sul, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Associação dos Cultos Afro de São Lourenço do Sul, Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes de Santana, São João da Fortaleza e São Pedro de Santa Isabel, Comunidade Batista Schalow, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de São Lourenço do Sul e Centro Espírito Casa da Paz.

Salientamos o nome de cada Igreja ou comunidade religiosa, pois além de nunca um evento como este ter sido realizado no município, conseguimos reunir uma diversidade significativa de pensamentos e orientações religiosas em prol de um objetivo comum, comemorar a páscoa unindo a comunidade de São Lourenço do Sul.

Foi interessante presenciar a convivência entre as comunidades, que permaneceram para prestigiar todas as apresentações que foram variadas: Corais, apresentação musical dos Grupos de Jovens, apresentação de histórias bíblicas, danças, músicas de religião Afro e mensagens de Páscoa. O Grupo Oficina de Ideias divulgou o evento nas rádios locais e para uma atividade inicial, numa tarde de Páscoa, obtivemos um público aproximado de trezentas pessoas.

Essas atividades promovidas pelo Grupo Oficina de Ideias, refletindo um trabalho intersetorial, nos levaram a repensar no poder de mobilização, divulgação e participação que a escola possui e nas possibilidades de construção acerca da interação escola/sociedade. A escola não pode ser um espaço fechado, sem interação com o mundo, nesse sentido desencadear ações para oportunizar a participação da comunidade e contribuir para essa interação, construindo uma relação de confiança e parceria, pensada e planejada.

Acreditamos no trabalho intersetorial e pensamos que a Secretaria de Educação está no centro desta relação, pois a escola enquanto instituição de ensino e de aprendizagem é um espaço social que pode ser utilizado para conscientizar, mobilizar, convidar a

comunidade à participação cidadã. Para isso é necessário que todas as pessoas envolvidas com o funcionamento escolar compreendam a importância, a necessidade e as potencialidades que essa proximidade pode oportunizar à comunidade escolar e local.

O trabalho do Grupo Oficina de Ideias está apenas começando, mas através das ações iniciais percebemos o potencial do trabalho intersetorial para envolver as escolas públicas nessa tarefa de mobilização que promove interação escola/sociedade e instituições a fim de construir e promover ações sociais relevantes. O Grupo Oficina de Ideias dará continuidade às ações realizando reuniões semanais para o planejamento das atividades que serão executadas nas datas previstas: Aniversário do Município, Dia da Criança e Natal.

## REFERÊNCIAS

GUARÁ, Isa M. Ferreira da Rosa et. al. **Gestão Municipal dos serviços de atenção à criança e ao adolescente**. São Paulo: IEE/PUC - SP; Brasília: SAS/MPAS, 1998.

HOFFMANN, C. de F. M.; BOURGUIGNON, J.; TOLEDO, S. e HOFFMANN, T. **Reflexões sobre rede de atendimento à criança e ao adolescente**. Núcleo de Estudos sobre a questão da criança e do adolescente. Ponta Grossa/ Pr: UEPG, 2000.

INOJOSA, R. M. **Intersetorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional**. *Revista de Administração Pública — RAP*, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.35-48, mar./abr, 1998.

INOJOSA, R. M. **Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersectorialidade**, Cadernos FUNDAP n. 22, 2001, p. 102-110, 2001.

